

O ensino da gestão de documentos nos cursos de Arquivologia do Brasil

Eliane Silveira Gonçalves

<http://lattes.cnpq.br/9118131363647579>

gon_eliane@yahoo.com.br

Kethlen Anne Araújo Perdigão

<http://lattes.cnpq.br/7654429536766985>

kethlen.annesilva@gmail.com

Submetido: 13 ago. 2019

Publicado: 10 abr. 2020

Resumo

O presente estudo foca em compreender como ocorre o ensino da Gestão de Documentos, suas teorias e práticas nos cursos universitários de Arquivologia no Brasil, obtendo como objetivo principal a realização do mapeamento do ensino. Se utiliza como objeto de pesquisa os documentos referentes aos Planos de Ensino e Projetos Políticos Pedagógicos atuais dos cursos, visto que o PPP dispõe de informações sobre a universidade, caracterizando o universo em que o objeto principal está inserido, e também dispõe de um perfil geral da disciplina, e o Plano de Ensino, que dispõe de informações mais concisas, refletindo o que é ensinado em sala de aula, o que pode ser facilmente percebido através das ementas das disciplinas, os objetivos da disciplina e as bibliografias indicadas pelos professores. As informações coletadas foram organizadas em duas etapas, a primeira que recolheu informações dos cursos e informações gerais das disciplinas (Ano de criação; Data do plano pedagógico atual; Disciplinas por curso; Carga horária; Ementa; Objetivos; Conteúdo; Metodologia; Avaliação), a segunda reuniu informações inerentes as bibliografias básicas e complementares (Autor; Título; Ano). Para a metodologia, foi utilizado diversos métodos para melhor caracterizar o objeto estudado. A pesquisa documental foi utilizada a fim de compreender o objeto da pesquisa. Segundo a natureza dos dados, a pesquisa se consiste como uma abordagem quantitativa, tendo a abordagem qualitativa em segundo plano, pois desta forma permite fazer uma reflexão mais completa sobre os objetos, e ainda se vale da Análise de Conteúdo de Bardin (1997) a fim de permitir a atribuição de significados aos dados coletados. Do universo total de 534 disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil, foi analisado que existem 50 disciplinas que abordam o tema/assunto de Gestão de Documentos. A partir da metodologia adotada foi possível perceber, através dos resultados finais que as bibliografias utilizadas pelas disciplinas estão em crescente renovação, e alguns autores se fazem reincidentes nas bibliografias básicas e complementares, dado que apresenta a inserção de autores renomados na área como alguma das bibliografias mais utilizadas pelas disciplinas. Portanto, com o resultado da pesquisa podemos inferir que a Gestão de Documentos é de fato inserida nos cursos de Arquivologia.

Palavras-chave: Gestão de documentos. Curso universitário. Plano de ensino. Plano Político Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da Arquivologia é dar subsídios teóricos e práticos para o tratamento dos documentos e assim dar acesso à informação. Para contemplar essa ação aparentemente simplista, o profissional da informação precisa ter em mente inúmeras teorias e técnicas para que essa trajetória de tratamento e acesso seja realizada de forma mais clara e objetiva possível.

E nesse sentido a área da Gestão de Documentos vai adentrar essa discussão por ser a abordagem teórica e prática que contribui para o processo de produção, tramitação, organização, preservação e acesso aos documentos produzidos no Brasil.

A Gestão de Documentos é considerada uma linha importante dentro da área da Arquivologia e se tornou presente a partir do momento em que iniciou o aumento significativo da produção de documentos em meados do século XX em diferentes pontos do mundo e mais significativamente nos Estados Unidos.

Esse aumento da produção documental ocorreu devido a diversos fatores, entre tantos o desenvolvimento das tecnologias, a busca por informações bélicas no período denominado “Entre Guerras” (1919 a 1939), período no qual diferentes países estavam em busca de informações que os pudessem colocar na liderança dos conflitos, que naquele momento se encontravam em vários pontos da Europa.

Nessa procura, os Estados Unidos, entre tantos outros países com o mesmo problema, apresentaram um grande acúmulo de documentos produzidos em pouco tempo. Essa massa documental provocou mudanças na dinâmica das administrações públicas americanas desencadeando inúmeras análises e discussões nas quais eram necessários pensar em como manter o controle de todo o documento que estavam sendo produzidos e acumulados nas repartições públicas.

E na intenção de tentar resolver a problemática que a explosão documental provocou, em meados dos anos de 1940 no território americano é apresentado a discussão denominada como Records Management. No Brasil, a Gestão de documentos surgiu como um viés voltado para a Administração "uma vez que se tratava, essencialmente, de otimizar o funcionamento da administração, limitando a quantidade de documentos produzidos e o prazo de guarda" (INDOLFO, 2007, p. 31).

Inúmeros protagonistas surgiram por causa dessa demanda, os mais conhecidos são o norte-americano Philip C. Brooks que iniciou a discussão sobre o Ciclo Vital dos Documentos, assunto debatido dentro da Gestão de Documentos até os dias atuais que entre outras ações fez pensar novas práticas nos arquivos considerados correntes e permanentes e assim fez surgir ferramentas, novas técnicas e os chamados Arquivos Intermediários.

Outro nome presente na origem da Gestão de Documentos está Ernest Posner que ministrou aulas sobre administração nos arquivos nos Estados Unidos, e o mais conhecido no campo da Arquivologia Theodoro R. Schellenberg que contribuiu em vários assuntos no campo arquivístico e ajudou a fazer a difusão da Gestão de documentos através de publicações e palestras em vários países como, por exemplo, no Brasil e assim colaborou na divulgação em massa do tema Gestão de Documentos.

É a partir dessas ações que a Gestão de Documentos começa a ter características científicas e não somente ações práticas. No Brasil, ela se torna disciplina em cursos universitários a partir dos anos de 1970. Dessa forma, a teoria e a prática da Gestão de Documentos foram inseridas dentro do escopo educacional do campo da Arquivologia. Assuntos como o Ciclo Vital de Documentos e suas fases, Teoria das Três Idades se tornaram tema obrigatória na formação do profissional arquivista. E nesse sentido o presente projeto teve como objetivo geral identificar as disciplinas da Gestão de Documentos nos cursos de Arquivologia do Brasil através dos planos

políticos pedagógicos atuais e os planos de ensino. Como objetivo específico da pesquisa, se evidenciou a solicitação das informações desejadas junto às Universidades de modo a oferecer subsídios para a realização de uma apresentação quantitativa dos dados que concedesse um panorama geral de como o ensino de Gestão de Documentos está sendo ministrado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: o ensino da Arquivologia no Brasil

A necessidade de um curso superior de Arquivologia começou a surgir na medida em que se verificaram as formas de organização praticadas por outros tipos de profissionais. Antes da criação deste curso, os centros de documentação eram organizados por bibliotecários e museólogos ou por qualquer pessoa que tivesse realizado um curso de arquivo em nível técnico, ministrado pelo Arquivo Nacional. No entanto, esses tipos de prática não eram suficientes para as instituições que continham documentos com caráter arquivístico.

De acordo com Moraes e Castro (2008), dentro das atividades diárias, alguns profissionais começaram a perceber que somente os cursos técnicos realizados no Brasil, ou mesmo fora do país, não atendiam às necessidades que surgiam. Sendo assim, nos anos 1970 iniciou-se a discussão sobre a prática e teoria da Arquivologia, como apresenta Jardim (1999, p. 7):

criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros, realização dos primeiros Congressos Brasileiros de Arquivologia, regulamentação da profissão de arquivista, instituição do primeiro Sistema Nacional de Arquivos, etc. A configuração acadêmica da área é um dos aspectos relevantes deste momento com a criação dos cursos de Arquivologia em nível universitário.

Assim, iniciaram-se na década de 1970 as discussões para a criação dos cursos universitários por intermédio de profissionais como Astréa de Moraes e Castro, José Pedro Esposel, Marilena Leite Paes, entre tantos outros. Entretanto, foi a partir dos anos 1980 que a Arquivologia alavancou seu desenvolvimento devido a inúmeras mudanças ocorridas no campo arquivístico tanto na forma teórica, quanto no seu fazer prático.

Da década de 1990 aos dias atuais diversos cursos na área da Arquivologia surgiram. Além disso foram aprovadas leis como Lei dos Arquivos que dispõe sobre política nacional de arquivo público e em 2011 foi promulgada a Lei de Acesso à Informação. Além disso, neste período ocorreu o fortalecimento da criação de curso de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos que funciona na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e as pós-graduações em Ciência da Informação, nas quais é possível a construção de conhecimentos arquivísticos.

Mesmo com todas as modificações ocorridas na área de Arquivologia desde o seu surgimento como disciplina no Brasil, o campo ainda está buscando seu desenvolvimento. Nesse sentido, os cursos ainda necessitam de maiores incentivos para estarem de fato entre as chamadas áreas do conhecimento e assim receber o reconhecimento devido.

Os cursos universitários não são os únicos responsáveis pelo desenvolvimento da Arquivologia no Brasil, porém é a partir destes lugares que se iniciam muito dos debates e discussões que deveriam aflorar entre os alunos e seguir com os egressos. É nesse sentido, que propomos a pesquisa sobre o tema Gestão de Documentos, na

busca da compreensão de como esse campo teórico da Arquivologia é ensinado nos cursos universitários, nos quais existem atualmente 16 cursos que estão hoje distribuídos em várias unidades de ensino superior de caráter federal e estadual no país.

2.1 GESTÃO DE DOCUMENTOS E SUAS ABORDAGENS

A Gestão de Documentos surgiu a partir de uma necessidade prática, tendo sua base em outras áreas do conhecimento, dessa forma acabou por não se estabelecer com o seu conceito, pois alguns autores acreditam que "não se pode falar de gestão de documentos como um conceito único e de aplicação universal, uma vez que de sua elaboração e desenvolvimento participaram fatores determinantes, em que se destaca uma dada e específica tradição arquivística e também administrativa, e um contexto histórico e institucional" (INDOLFO, 2007, p. 34).

Portanto, entendemos a Gestão de Documentos como:

Conjunto de medidas e rotinas que garante o efetivo controle de todos os documentos de qualquer idade desde sua produção até sua destinação final (eliminação ou guarda permanente), com vistas à racionalização e eficiência administrativas, bem como à preservação do patrimônio documental de interesse histórico-cultural (GONÇALVES, 1998, p.11).

No que concerne a sua importância para a Arquivologia, Gonçalves já corrobora do pressuposto de que a prática da gestão de documentos leva a racionalização da massa documental acumulada, propagando maior eficiência às atividades administrativas, o que acaba por culminar no mais rápido prestamento de serviço.

A Gestão de Documentos se torna imprescindível aos arquivos, pois através de seus trabalhos pode-se exercer o papel de servir a sociedade e de manter viva a memória do passado. O mesmo pensamento é compartilhado pela autora Bernardes (2008, p. 7), ao abordar que:

Ao fazer gestão documental não estamos nos preocupando somente em atender aos interesses imediatos do organismo produtor, de seus clientes ou usuários, mas estamos nos assegurando que os documentos indispensáveis à reconstituição do passado sejam definitivamente preservados. Aliado ao direito à informação está o direito à memória.

Partindo do fato de que cada arquivo é único em sua essência e uso, de suas funções mudam de instituição para instituição, e de país para país, a teoria de Gestão de Documentos desde os anos 1940 ganhou corpo teórico, novas interpretações e publicações ao redor do mundo. Isso tornou esse campo rico de ideias e proposições como o Ciclo Vital dos Documentos, Funções Arquivística e a Teoria das Três Idades.

Dessa forma, a intenção nesse projeto é refletir no sentido de entender como as disciplinas com a área de Gestão de documentos e suas abordagens estão sendo apresentadas nos cursos universitários, pois a importância dessa pesquisa se dá pelo fato de que através dos estudos aplicados em sala de aula o aluno terá oportunidade se tornar um bom profissional com o auxílio dos cursos universitários de Arquivologia.

Dessa forma, a intenção é promover uma identificação de como o tema de Gestão de Documentos e suas abordagens teóricas estão sendo apresentadas nas disciplinas dos cursos de Arquivologia usando como fonte de pesquisa os Planos de Ensino e os Projetos Políticos Pedagógicos atuais das universidades.

3 METODOLOGIA

Para compreender melhor o objeto da pesquisa, foi necessária a utilização da pesquisa documental que "vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (GIL, 2002, p. 45). De acordo com nossos objetivos a pesquisa documental foi aplicada nos Planos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ensino de modo a coletar informações já existentes, mas que podem ganhar um novo significado ao ser pensado dentro de um âmbito específico.

No sentido de tabular e assim quantificar os dados inerentes a coleta das informações das disciplinas que atuam com a Gestão de Documentos nos cursos de Arquivologia no Brasil, foi utilizado a pesquisa quantitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 70)

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A partir da quantificação dos dados coletados, foi utilizado a abordagem qualitativa, e dessa forma foi possível realizar a interpretação dos dados, possibilitando com isto atribuir significado a dados que no âmbito da pesquisa, passaram a ter significado e correlação dentro de um tema. Sobre o conteúdo dos dados presentes nos objetos dessa pesquisa, foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p. 48), de modo que a análise de conteúdo seja

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.

Nessa pesquisa foram utilizados métodos e técnicas divididos em quatro fases:

Primeiro passo: Foi solicitado das 16 universidades informações que estavam contidas no Plano Político Pedagógico e Plano de Ensino das disciplinas pré-selecionadas que continham em sua ementa abordagens sobre Gestão de Documentos, que ao total foram 50 disciplinas. Nesta etapa, evidenciou coletar os dados referente a universidade (Nome da Universidade; Data de criação do curso; Data do mais recente plano político pedagógico em vigor) e informações sobre as disciplinas (Nome da disciplina; Carga horária; Ementa; Objetivo; Conteúdo; Metodologia; Avaliação; Referência básica e complementar) a fim de identificar o perfil das universidades que continham os curso de Arquivologia e também apresentar a identificação das disciplinas encontradas.

Segundo passo: A partir da definição dos documentos base, a coleta iniciou no mês de Agosto de 2018 e se estendeu até Junho de 2019 com a solicitação de informações através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) que permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação de instituições públicas, principalmente as de caráter federais. Com esse sistema é possível também acompanhar o prazo e receber a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal.

O E-SIC é uma ferramenta fruto da lei nº 12.527/2011 que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas e permeia os três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. No entanto, mesmo com a existência da Lei, para a coleta de algumas informações dos Projetos Políticos Pedagógicos e dos Planos de Ensino foi necessário o uso de outros meios de acesso à informação como, por exemplo, portais estaduais, webmail - GMAIL e sites institucionais. Mesmo utilizando de todas as formas de comunicação para conseguir as informações, enfrentamos alguns percalços com algumas universidades, o que acabou por provocar certa dificuldade na coleta dos documentos necessários para a pesquisa.

Terceiro passo: Com os documentos coletados via e-SIC e por meio de outras ferramentas, foram tabuladas as informações a partir do seguinte universo: Das 16 Universidades trabalhadas, 14 disponibilizaram o Plano Político Pedagógico e 15 disponibilizaram o Plano de Ensino. É importante destacar o caso da UFPB que só disponibilizou o PPP e em consequente disto, algumas informações não puderam ser obtidas. A FURG disponibilizou apenas o Plano de Ensino das disciplinas, caso que não acarretou muitas perdas de informação já que o que não pode ser obtido via solicitação estava disponível no site da Universidade. Através da coleta de informações desses documentos foram coletadas as informações referentes às 50 disciplinas.

Quarto passo: Após a análise quantitativa elaborar-se-á uma análise qualitativa sobre os dados coletados de modo a apresentar a identificação das disciplinas que são ministradas nos cursos de Arquivologia no Brasil e como estas apresentam o tema Gestão de Documentos e suas discussões teóricas e práticas. A partir da tabulação dos dados deu-se o início a análise quantitativa a partir dos seguintes itens: Componente curricular (disciplina), Carga horária (teórica e prática); Ementa; Objetivo; Referências básicas e complementares.

4 RELATO DOS RESULTADOS

Para realizar a coleta de dados referente ao conteúdo ministrado nos cursos de Arquivologia no Brasil, julgou-se interessante trabalhar tendo como base o Plano Político Pedagógico - PPP atual dos cursos e o Plano de Ensino das disciplinas. Os documentos escolhidos para compor o banco de dados da pesquisa são os que refletem abordagem sobre Gestão de Documentos e assim poderemos observar como esse assunto está sendo ministrado nos cursos.

O PPP dispõe de informações sobre a universidade, caracterizando o universo em que o objeto principal está inserido, e também dispõe de um perfil geral da disciplina. O Plano de Ensino dispõe de informações mais concisas, refletindo o que é ensinado em sala de aula, o que pode ser facilmente percebido através das ementas das disciplinas, os objetivos da disciplina e as bibliografias indicadas pelos professores.

Após a coleta dos documentos via e-SIC os dados foram inseridos em planilhas do Excel e foram feitos gráficos no sentido de melhor analisar o que havia sido

4.2 PERFIL DAS DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR CURSO

A fim de caracterizar e expor um perfil das 50 disciplinas referente aos 16 cursos de Arquivologia no Brasil, que em seu conteúdo contemple temas/assuntos relacionados à Gestão de Documentos, usou-se os critérios de análise de conteúdo nas ementas das disciplinas. O quadro a seguir apresenta as Universidades que ministram o curso de Arquivologia no Brasil e suas respectivas disciplinas.

Quadro 1: Disciplinas selecionadas com o tema Gestão de Documentos

Universidade	Disciplinas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	Gestão Documental em Arquivos.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA	Arquivos Correntes;
	Arquivo Intermediário;
	Arquivos Permanentes.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB	Arquivo Corrente I;
	Arquivo Corrente 2;
	Arquivos Intermediários;
	Arquivo Permanente 2.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES	Gestão de Documentos;
	Avaliação de Documentos Arquivísticos;
	Análise Crítica de Documentos.

Universidade	Disciplinas
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF	Arquivos Permanentes;
	Fundamentos teóricos II;
	Gestão de Documentos I;
	Gestão de Documentos II;
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL	Introdução a Gestão de Documentos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG	Gestão de Documentos Arquivísticos I;
	Arquivos permanentes;
	Avaliação de Documentos Arquivísticos;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA	Gestão de Documentos de Sistemas de Arquivos I;
	Gestão de Documentos de Sistemas de Arquivos II;
	Introdução a Arquivologia;
	Avaliação de Documentos.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	Prática de Gestão de Documentos;
	Gestão de documentos II;
	Gestão de Documentos I;
	Arquivo Permanente;
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	Avaliação e seleção de documentos.
	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários;
	Avaliação e seleção de documentos
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/MARÍLIA	Gestão documental em arquivo permanente.
	Arquivos Correntes e Intermediários;
	Produção Documental;
	Arquivo permanente;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO	Classificação Arquivística;
	Arquivo empresarial.
	Introdução à Arquivologia;
	Gestão da informação arquivística;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG	Gestão de documentos arquivísticos;
	Avaliação de documentos Arquivísticos.
	Gestão Arquivística;
	Classificação Arquivística;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Análise e seleção de documentos de arquivo.
	Gestão Documental em Arquivos;
	Avaliação de Documentos.
UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA - UFSC	Arquivos Correntes e Intermediários;
	Avaliação de Documentos;
	Arquivos Permanentes.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	Fundamentos da Arquivística;
	Avaliação de documentos;
	Arranjos e Descrição de Documentos I.

Fonte: Os autores (2019).

Por sua vez, consideramos para fins deste trabalho as abordagens da Gestão de Documentos que deveriam constar em suas ementas os seguintes temas/assuntos: Gestão de Documentos; Avaliação; Arquivo Intermediário; Arquivo Permanente; Ciclo Vital; Produção; Destinação; Tramitação; Teoria das Três Idades; Classificação. Ao decorrer da coleta de dados foi observada uma média de 3 (três) disciplinas por curso que contêm na ementa as abordagens da Gestão de Documentos. No geral, as incidências desses temas/assuntos aparecem mais nas disciplinas com o título gestão de documentos (10), arquivos permanentes (7) e avaliação de documentos (7). Outras incidências ocorrem nas disciplinas com o título arquivos correntes e intermediários, introdução à Arquivologia e gestão de documentos de sistemas de Arquivo.

com as cargas horárias de 66, 68 e 72 horas, respectivamente, e 01 para a carga horária de 90 horas.

As informações referentes a carga horária das disciplinas de Arranjo e Descrição de Documentos I - UFSM e Arquivos Intermediários; Arquivo Permanente 2; Arquivo Corrente 2 - UNB não foram disponibilizadas nos planos de curso.

A única disciplina que reserva mais carga horária é a Fundamentos da Arquivística - UFSM. É interessante abordá-la para verificar o contexto em que a mesma está inserida a fim de verificar a aplicabilidade da carga horária mais alta entre as demais. Analisando um pouco mais sobre a disciplina, podemos constatar que a Universidade Federal de Santa Maria reserva três disciplinas para apresentar a Gestão de Documentos, sendo duas destinadas a teoria (Fundamentos da Arquivística e Arranjo e Descrição de Documentos) e uma de cunho teórico-prático (Avaliação de Documentos).

A ementa da disciplina abordada cita que: “A disciplina analisa os princípios e bases conceituais da arquivística, contemplando ainda as fases iniciais da gestão de documentos arquivísticos: produção, classificação e noções introdutórias à avaliação documental”. A partir dessa definição, foi verificado entre a ementa de todas as disciplinas temas que fossem semelhantes à disciplina em questão, na qual pode-se analisar que a disciplina Gestão de Documentos I - UFF apresenta os mesmos temas, porém sua carga horária é de 60h.

Neste panorama, podemos inferir que sobre o assunto Gestão de Documentos, a Universidade Federal de Santa Maria disponibiliza mais saber teórico do que prático, e que de acordo com análise realizada na ementa da disciplina Fundamentos da Arquivística, seu conteúdo poderia ser abordado em carga horária inferior a 90h, inferindo que a disciplina se preocupa apenas com o arcabouço teórico, e que existem duas disciplinas auxiliares que também disponibilizam conteúdo da Gestão de Documentos.

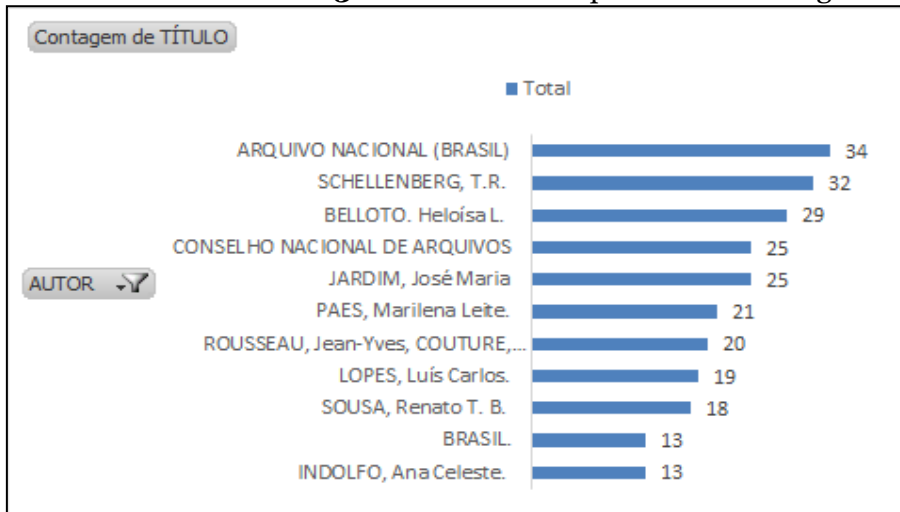
4.3 CARACTERÍSTICAS DAS REFERÊNCIAS

A fim de sanar um dos objetivos específicos da pesquisa que é o de apresentar um panorama geral do ensino de Gestão de Documentos nos cursos universitários brasileiros, focou-se em estudar o perfil da literatura que está sendo utilizada nas disciplinas. Para este processo, o foco foi estudar os elementos inerentes às bibliografias básicas e complementares, sendo eles: Autor, título e ano. A partir da definição dos elementos a serem coletados, foi realizado levantamento de quais autores e anos de publicações estão sendo utilizados nas bibliografias das disciplinas.

Sobre as bibliografias das referências básicas, ao todo foram coletadas 677 referências, das quais alguns autores se destacam pela quantidade de vezes em que são reincidentes. São chamadas por referência básica pois são as que constam no Plano Político Pedagógico do curso, de caráter obrigatório e só podem ser modificadas através de reformulação ou atualização do PPP.

A definição e o aprofundamento dos dados referentes aos autores que são mais utilizados se fizeram persistente para entender qual a literatura que está sendo mais usada nos cursos. Para esse parâmetro, iremos demonstrar os 11 autores que mais aparecem nas disciplinas sobre Gestão de Documentos. Sendo que os dois últimos têm a mesma quantidade de reincidência.

Gráfico 3: Autores mais frequentes nas bibliografias básicas



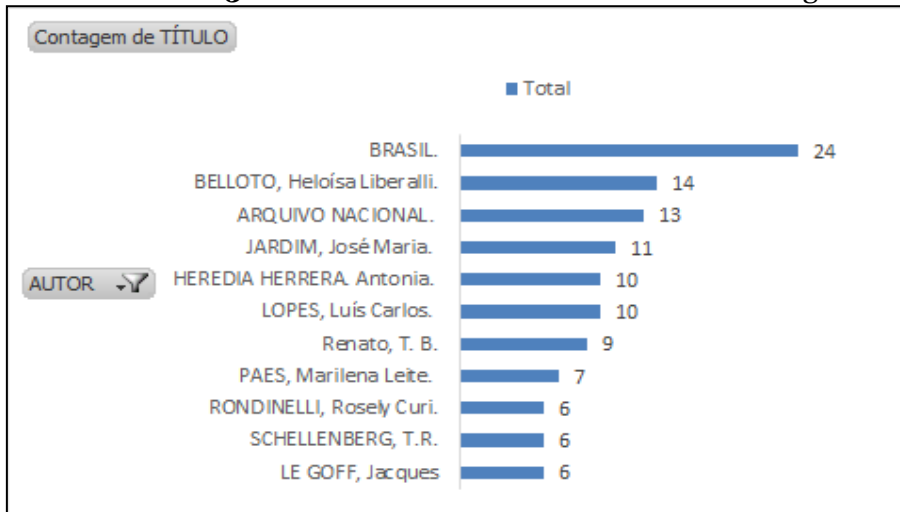
Fonte: Os autores (2019).

No que tange os autores é perspicaz abordar ainda que existe uma incidência de autores estrangeiros em nossa literatura, o qual é expresso no gráfico como por exemplo o autor Schellenberg contendo 32 reincidências. A exposição desse fator pode ser essencial para que sejam apresentadas na disciplina olhares diferenciadas, outras abordagens e assim enriquecendo a área da Gestão de Documentos, e conseqüentemente a própria Arquivologia no Brasil.

O que se percebe no gráfico é que existe uma supremacia do Arquivo Nacional enquanto autor, sendo esta a principal instituição arquivística do país, com um total de 34 reincidências nas referências básicas. A principal publicação que foi produzida sobre a responsabilidade do Arquivo Nacional está o "Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística". Outras publicações em destaque estão "Arquivos Modernos - Princípios e Técnicas" do autor americano Schellenberg, e no caso de referências nacionais "Arquivos Permanentes: tratamento documental" da autora Heloísa Bellotto. Ao dispor das três referências é possível verificar que as publicações abordadas estão concernentes abordagens da Gestão de Documentos.

Com relação aos anos de publicações mais abordados através das bibliografias básicas, pode-se inferir com base no gráfico a seguir que a quantidade de publicações no intervalo de tempo de 1991 a 2000 contém mais publicações. É importante inferir que 8 bibliografias não serão levadas em conta no que tange aos anos de publicações pois não se conseguiu confirmar as informações sobre as mesmas.

Gráfico 5: Autores com mais reincidências nas bibliografias complementares



Fonte: Os autores (2019).

Dentre as várias bibliografias temos a legislação que também faz parte desse leque de literatura indicada. Nesse sentido, a Lei mais utilizada foi a "Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991" que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Quanto a autora Bellotto, a obra mais utilizada foi "Arquivos permanentes: tratamento documental", sobretudo nas disciplinas referentes a arquivos permanentes. A publicação mais utilizada que está sobre a responsabilidade do Arquivo Nacional foi o "Dicionário brasileiro de terminologia arquivística".

Ao comparar essas informações com o gráfico dos autores mais frequentes das bibliografias básicas (gráfico 5) percebe-se que houve uma incidência de alguns autores que ocupam as três primeiras posições nos gráficos, sendo eles o Arquivo Nacional e Bellotto, expressando novamente a consolidação dos mesmos na área, consoante que de um lado obtemos um referencial no Brasil em publicações técnicas, e de outro um grande nome da literatura versando mais pela parte teórica acerca da área.

Os anos das publicações referentes às bibliografias complementares se concentram mais no intervalo de tempo entre 2001 a 2010, podendo observar que a literatura está sendo mais utilizada a partir dos anos 1991, contendo relativas reincidências em anos atuais. É importante ressaltar que para fins de coleta das informações sobre os anos das publicações complementares, não foi obtido informações de 24 bibliografias, as quais não serão contabilizadas no gráfico a seguir.

como um pressuposto bom ao Arquivista e ao cenário da Gestão de Documentos no Brasil. Esta perspectiva viabiliza o pressuposto de que a Gestão de Documentos está sendo amplamente discutidas nos cursos e que esses debates estão ficando cada vez mais atualizados com o cenário de hoje.

No âmbito dos autores que são utilizados na literatura das disciplinas, contendo um universo de 223 autores de bibliografias básicas e 213 de bibliografias complementares, podemos perceber a intercalação de autores já renomados e também chamados de clássicos na área, com novos autores, acarretando todos os tipos de conhecimento, desde o mais antepassado com os primeiros conceitos que continham a visão da época, o que hoje se torna valioso poder entender o contexto de cada fase da literatura, e também até os mais atuais que abordam as novas tendências e explorações que vem ascendendo na atualidade.

Teaching document management in Archivology courses of Brazil

Abstract

The present study focuses on understanding how the teaching of Document Management occurs, its theories and practices in the university courses of Archivology in Brazil, obtaining as its main objective the realization of the teaching mapping. It is used as object of research the documents related to the Teaching Plans and current Pedagogical Political Projects of the courses, since the PPP has information about the university, characterizing the universe in which the main object is inserted, and also has a general profile. of the course, and the Teaching Plan, which has more concise information, reflecting what is taught in the classroom, which can be easily perceived through the course menus, the course objectives and the bibliographies indicated by the teachers. The information collected was organized in two stages, the first one that collected course information and general course information (Year of creation; Date of current pedagogical plan; Disciplines by course; Time; Objectives; Content; Methodology; Evaluation); the second gathered information inherent in the basic and complementary bibliographies (Author; Title; Year). For the methodology, several methods were used to better characterize the studied object. The documentary research was used in order to understand the research object. According to the nature of the data, the research consists of a quantitative approach, with the qualitative approach in the background, as this allows a more complete reflection on the objects, and still uses Bardin's Content Analysis (1997) to in order to allow the attribution of meanings to the collected data. From the total universe of 534 disciplines of Archivology courses in Brazil, it was analyzed that there are 50 disciplines that address the topic / subject of Document Management. From the adopted methodology it was possible to realize, through the final results that the bibliographies used by the disciplines are in constant renewal, and some authors are repeated in the basic and complementary bibliographies, as it presents the insertion of renowned authors in the area as one of the bibliographies. most used by the disciplines. Therefore, with the result of the research we can infer that Document Management is in fact inserted in Archivology courses.

Keywords: Document management. University course. Teaching Plan. Pedagogical Political Plan.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRASIL. **Lei de Acesso à Informação**. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BRITTO, Maria Teresa Navarro de. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. *In: A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói/ RJ: Eduff: 1999.

CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivologia**: sua trajetória no Brasil. Brasília: Stilo, 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior - estado e mercado. **Educação Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004. Disponível em: www.cedes.unicampi.br. Acesso em: 20 abr. 2018.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro. Educação superior: entre formação e performance. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como fazer, v.2)

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez.2007.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. *In: A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói/ RJ: Eduff: 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar em revista**, Curitiba, n. 31, p. 73-89. 2008.

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton, Direitos Humanos e Políticas Públicas. *In: Direitos Humanos e Cidadania*. 1. ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2007.

SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. O arquivista e as políticas públicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre: AARGS, 2006. 1 CD-ROM.

PAUGAM, Serge (Org.). **A pesquisa sociologia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.